

Líderes usam comissões para recompor a aliança 253

Escolha de nomes serve para compensar quem perdeu poder na disputa na Câmara e no Senado

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – Os líderes de PSDB, PFL e PMDB trabalham nos bastidores do Congresso para recompor a aliança. Prova disso é a partilha dos postos de comando das comissões técnicas da Câmara e Senado, em que operam para fortalecer os parceiros da sucessão no comando do Congresso, ao mesmo tempo em que criam compensações para quem perdeu poder. “Estamos repactuando a aliança”, afirmou o líder tucano no Senado, Sérgio Machado (CE).

“Os líderes estão mostrando no preenchimento das comissões que há espaço para todos e a aliança não tem dono”, com-

pletou o senador Geraldo Melo (PSDB-RN), referindo-se, especialmente, ao fato de o PMDB ter atendido o governador do Ceará, Tasso Jereissati, cedendo a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado a Lúcio Alcântara (PSDB-CE), a pedido de Machado. “Se a eleição de Jader Barbalho (PMDB-PA) à presidência do Senado e de Aécio Neves (PSDB-MG) à da Câmara fortaleceu o ministro José Serra (Saúde) na corrida presidencial, Tasso ganha agora o reconhecimento do conjunto.”

Boa notícia para o presidente Fernando Henrique Cardoso, que, segundo o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, conversou quarta-feira com os principais líderes do PSDB e do PMDB sobre esses problemas. “Devemos começar discutindo, entre os partidos que formam a aliança, o interesse de mantê-la na próxima sucessão”, defende Aloysio. A idéia é definir propostas que unam os aliados em 2002, deixando os nomes para depois.

Líder – Como não se ignoram pré-candidatos, Tasso ganhou espaço também na Câmara, para compensar a escolha de Jutahy Magalhães (BA) como líder do PSDB. Jutahy é inimigo do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), maior defensor da candidatura Tasso no PFL, e tem afinidades com Serra. Para articular o apoio da bancada do governador, Jutahy indicará o deputado Adolfo Marinho (PSDB-CE) relator do projeto que define uma política nacional para o saneamento básico. Além disso, o deputado Arnon Bezerra (PSDB-CE) vai ficar com a presidência da Comissão de Minas e Energia.

ACM duvida que os presidentiáveis tucanos atendam ao apelo de Fernando Henrique, especialmente Serra. “Nos bastidores o debate continua.” Para o PMDB, porém, o problema não são as conversas sobre 2002, e sim o senador. “Só tem um problema na aliança, que é o comportamento errático de ACM”, diz o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

Segundo ele, o acerto em torno da CAE não teve o objetivo de compensar Tasso, mas de fortalecer o líder tucano, que foi parceiro na vitória de Jader e estava ameaçado de degola pela bancada. “Não era interessante para nós que Machado saísse arranhado, porque ele joga conosco e não se larga um aliado no meio do caminho”, disse.